

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS-PORTUGUÊS E LITERATURAS

Guilherme Hatwig Piper

Conceptualização e Representação de Grupos Político-Sociais na
Língua Portuguesa Representados por Insultos em Redes Sociais

Santa Maria, RS
2023

Guilherme Hatwig Piper

Conceptualização e representação de grupos político-sociais na língua portuguesa representados por insultos em redes sociais

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Bacharelado em Letras-Português/Literaturas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras

Orientadora: Prof.^a Dr^a Ana Flávia Souto De Oliveira

Santa Maria, RS
2023

RESUMO

CONCEPTUALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE GRUPOS POLÍTICO-SOCIAIS NA LÍNGUA PORTUGUESA REPRESENTADOS POR INSULTOS EM REDES SOCIAIS

AUTOR: Guilherme Hatwig Piper

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Ana Flávia Souto De Oliveira

Este trabalho tem como objetivo analisar e mapear, com base em teorias conectadas à Semântica Cognitiva, os *frames* acessados na conceptualização e representação de diferentes grupos político-sociais, particularmente durante a troca de insultos em comentários de postagens pertinentes à notícias sobre a eleição presidencial brasileira de 2022 na rede social Facebook. A utilização de Insultos é onipresente na linguagem humana, utilizados na expressão de uma miríade de sentimentos, desde familiaridade e alegria, confusão e dúvida, até raiva e frustração. *Frames* podem ser entendidos como sistemas de conhecimentos que são evocados no uso e na compreensão de diferentes termos, como, por exemplo, o item lexical “antivacina”, que requer conhecimentos adjacentes, sobre “vacina”, “negacionismo” e “individualismo”.. Para tal fim, foi realizada uma análise quantitativa que consistiu na compilação de um corpus contendo comentários coletados da página de Facebook "g1 - O Portal de Notícias da Globo", em postagens sobre notícias tratando da, então recente, eleição presidencial brasileira de 2022; em seguida foi realizada uma análise qualitativa que consistiu na identificação de termos candidatos a insultos e xingamentos e a classificação de como são utilizados. A classificação foi realizada com base em domínios cognitivos e *frames* que identificam os alvos e grupos utilizadores dos insultos. Desse modo, foi possível categorizar e ilustrar as formas como grupos político-sociais conceptualizam uns aos outros em comentários de redes sociais por meio dos insultos e xingamentos utilizados contra seus rivais e/ou oponentes político-ideológicos.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. Frames. Insultos. Xingamentos.

ABSTRACT

CONCEPTUALIZATION AND REPRESENTATION OF SOCIO-POLITICAL GROUPS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE AS REPRESENTED BY INSULTS IN SOCIAL NETWORKS

AUTHOR: Guilherme Hatwig Piper

ADVISOR: Prof. Dr. Ana Flávia Souto De Oliveira

This paper has as its objective, to analyze and map, based on theories connected to Cognitive Semantics, the *frames* accessed in the conceptualization and representation of different socio-political groups, particularly during insult exchanges in comments of posts and news related to the 2022 Brazilian presidential election in the social network Facebook. The utilization of insults is omnipresent in human language, used in the expression of a myriad of feelings, from familiarity and happiness, confusion and doubt, to anger and frustration. *Frames* can be understood as systems of knowledge that are evoked in the use and comprehension of different terms, as an example, the lexical item “anti-vaxxer”, which requires adjacent knowledge such as “vaccines”, “negationism” and “individualism”. For this end, a quantitative analysis was carried out, which consisted in the compilation of a corpus containing comments collected in the “g1 - O Portal de Notícias da Globo” Facebook page, in posts regarding news regarding the, then recent, 2022 Brazilian presidential election; following that, a qualitative analysis, which consisted in the identification of terms which had potential to be used as insults or curse words, as well as the classification of how they were utilized. The classification was based on the cognitive domains and frames that identify the insult target groups and the users. This way, it was possible to categorize and illustrate the manners which each socio-political group conceptualize each other in social network posts through insults and curse words utilized against their political-ideological rivals and/or opponents

Keywords: Cognitive Semantics. Frames. Insults. Curse words

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	17
4.1. A CONCEPTUALIZAÇÃO DOS CANDIDATOS.....	18
4.2. A CONCEPTUALIZAÇÃO DOS APOIADORES.....	22
4.3. A CONCEPTUALIZAÇÃO DA MÍDIA BRASILEIRA.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O léxico como um todo engloba as inúmeras criações verbais de uma língua, abrangendo seus usos, formais, informais, regionais, assim como formas emergentes na língua, como gírias e neologismos. O léxico específico do português brasileiro é variado, engloba todas as facetas da comunicação humana, entre as quais está o xingamento, categoria que destina-se à elocução de lexias que expressam tabus, comportamentos sociais, ou características indesejáveis dentro do contexto na qual são utilizadas com a intenção de ofender, ou agredir o interlocutor ao qual está destinado.

Dentro da categoria do xingamento, está o palavrão, a utilização geral de palavras que meramente invocam tais tabus ou comportamentos indesejados. A utilização de palavrões é algo constante na comunicação humana, usados para uma miríade de sentidos, desde a expressão de proximidade entre indivíduos e alegria, até a expressão de frustração com uma situação incômoda e raiva. Como nota Byrne (2018)

os palavrões constituem uma parte surpreendentemente flexível do nosso repertório. Reinventam-se de geração para geração, à medida que os tabus mudam. A obscenidade até se tornou parte da forma como expressamos sentimentos positivos – sabemos que é tão frequente os adeptos de futebol usarem o foda-se quando estão contentes como quando estão zangados ou frustrados. (p.13)

De uma forma geral, o palavrão pode ser classificado como uma espécie de coringa de expressão emocional, mesmo que a conotação subjacente seja de algo “negativo” ou profano, pode-se utilizá-lo de maneira claramente positiva, em situações de conotações positivas, desde que este seja utilizado dentro de um ambiente social no qual seu uso seja apropriado.

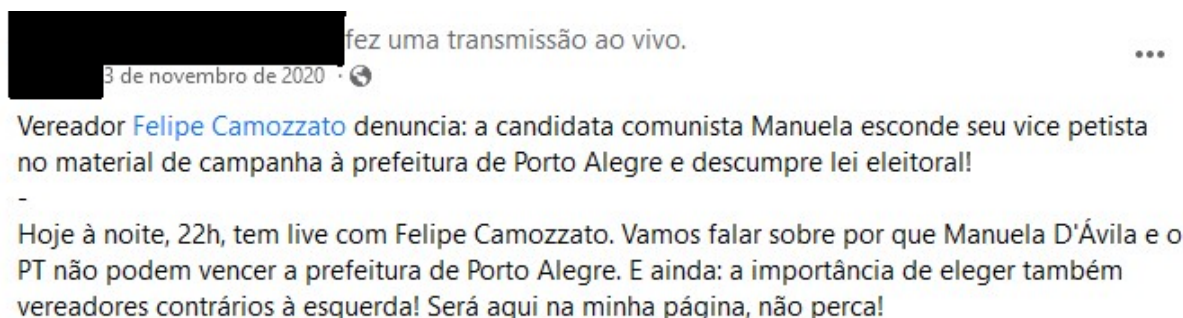
Essa versatilidade de aplicação do palavrão permite ao falante da língua usá-lo em quase toda parte do seu cotidiano, possibilitando, assim, a formação de um léxico extenso. Outra possível aplicação do xingamento é a forma direta, o insulto, que tem o objetivo de ofender e atacar seu receptor, utilizando o que é visto como inaceitável ou tabu dentro do espaço social e cultural onde se encontram, como salientam Zanello, Bukowitz e Coelho (2011)

O xingamento é uma poderosa arma de controle social, pois aponta, no ato de seu uso, determinados lugares sociais que não devem ser ocupados pelos sujeitos. Aquilo que é julgado como indesejável varia de acordo com a cultura, com o momento histórico, com a faixa etária e depende de importantes papéis de gênero. (p.151)

Atitudes, ações ou imagens que podem se encaixar em lugares sociais indesejados (em outras palavras, um tabu social) e, portanto, utilizadas como insultos ou obscenidades na língua portuguesa (doravante LP), variam, dependendo de seu espaço cultural, social ou político. A LP apresenta grandes diferenças em suas variações político-sociais, algo apontado por Timbane (2017, p.74), quando diz “Compreende-se que não existe uma única LP, se entendermos a língua como uma entidade abstrata, fenômeno pertencente ao social e que varia segundo variáveis linguísticas e sociais.”. Considerando tais variações, portanto, supõe-se que o que constitui o tabu usado para construir o insulto varia, dependendo de fatores como as variações regionais da língua (como nas variadas expressões para a primeira refeição do dia, que no português brasileiro é chamada de “Café da Manhã” ou “desjejum”, enquanto também pode ser chamada de “Pequeno Almoço” no português de Portugal ou “Matabicho” no português de Angola e Moçambique) e das concepções político-sociais ou culturais de cada grupo usuário da LP.

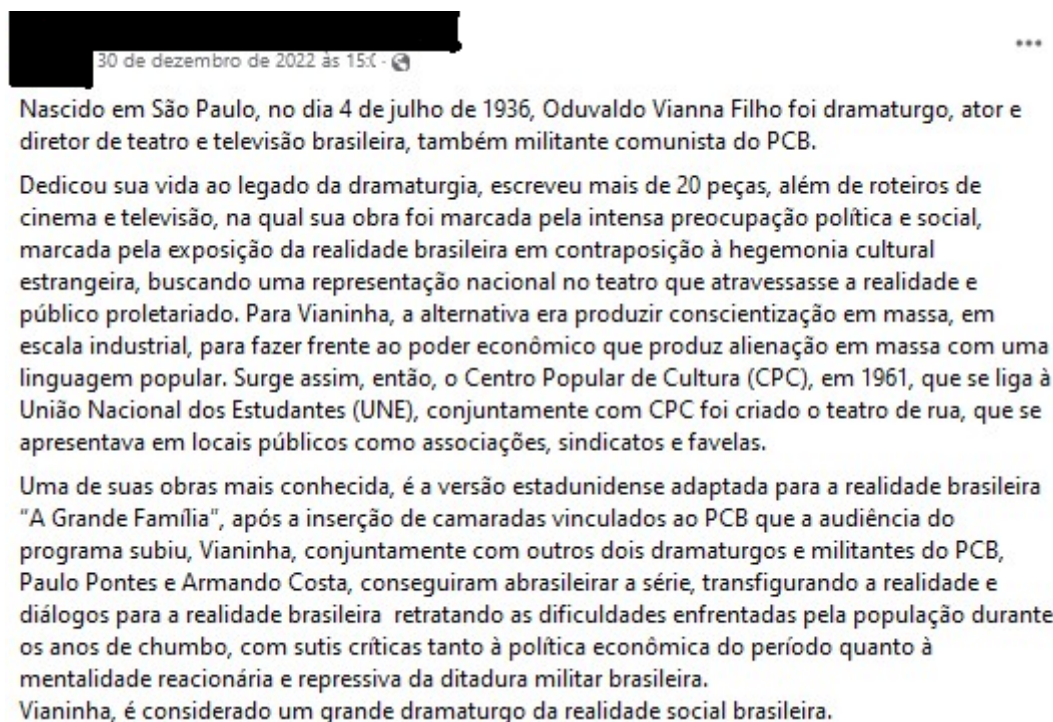
Da mesma forma, a utilização do termo *comunista* pode ser lido de maneiras diferentes, dependendo das convicções políticas do indivíduo que está fazendo o uso. Um membro convicto do Partido Comunista Brasileiro poderá usar o termo de maneira ampla e usar o rótulo com até certo orgulho, evocando noções ligadas à igualdade social, coletivismo e equidade. Ao mesmo tempo, um indivíduo conservador poderá utilizar o termo de modo a evocar noções de totalitarismo, repressão e violência política, que vieram a ser associados ao termo no século XX pelos atos repressivos de regimes como o Khmer Vermelho e a era Stalinista da União Soviética, assim como a propaganda anticomunista perpetuada por governos do mundo capitalista.

Figura 1 - Uso negativo do termo “comunista”



Fonte: Facebook

Figura 2: Uso neutro do termo “comunista”



Fonte: Facebook

Dessa forma, a utilização de insultos de um indivíduo direcionado a outro pode evidenciar as noções que permeiam suas visões de mundo individuais, e, em extensão, uma visão parcial de como o grupo político-social que ocupam vê aqueles que lhe fazem oposição, ou seus rivais. Em uma rede social, o evidenciamento dessas noções é exacerbada, devido à natureza da comunicação da plataforma, que, como apontado por Yang, et al. (2016) não é condutiva a uma discussão com um caráter de debate, devido à impressão de que a polarização política chegou a um ponto no qual o debate com outros indivíduos sobre posições políticas divergentes tornou-se impossível.

Como resultado, supõe-se que a chance de interações hostis entre usuários de uma rede social será frequentemente limitada ao enaltecimento do seu ponto de vista e à crítica do ponto de vista oposto. Conseqüentemente, supõe-se que, por meio da coleção de insultos trocados por indivíduos em um espaço público *on-line*, será possível gerar uma descrição generalizada, mas, ainda assim, fiel, da visão que diferentes grupos político-sociais têm uns dos outros.

A ideia inicial deste trabalho surgiu durante a análise de dados ligados ao domínio semântico “Economia” durante a produção do dicionário *on-line*

Lexicovid-19: Dicionário Enciclopédico do Novo Coronavírus (OLIVEIRA, 2020)¹, quando foi percebido que havia uma mudança significativa nos *frames* evocados pela utilização de termos como *comunista*, *capitalista* e *liberal* dependendo da fonte do termo, que poderia adquirir características positivas ou negativas, variando junto ao seu contexto sócio-político.

Com essa variação de sentidos, surgiram problemas para a descrição no dicionário quanto à classificação e organização do léxico que se desenvolveu durante a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2019 e 2022, sendo que os termos evocavam, alternadamente, diferentes campos semânticos, dependendo do posicionamento político do texto, dificultando a criação de uma definição única para cada termo. Isso levou a um interesse na melhor compreensão de como o posicionamento sócio-cultural do usuário da língua altera os conceitos que são evocados na comunicação.

Com isso em mente, o presente trabalho tem como objetivo criar uma melhor compreensão de como diferentes grupos político-sociais compreendem e conceptualizam uns aos outros por meio dos insultos que trocam em um ambiente de comunicação na rede social digital *Facebook*. Para atingir esse objetivo, foram classificados diferentes insultos com base nos *frames* que estes evocam ao serem utilizados por diferentes indivíduos.

¹ Um dicionário com organização baseada em domínios e *frames* que abarca as mudanças lexicais do português causadas direta ou indiretamente pela Pandemia do Novo Coronavírus de 2019

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para os fins desta pesquisa, serão utilizados como os principais aportes teóricos, conceitos ligados à Linguística Cognitiva e Semântica Cognitiva, levando em consideração os conceitos de conceptualização, *frames* e perspectivação.

De uma forma geral, a Linguística Cognitiva pode ser classificada como o estudo dos processos mentais realizados por um utilizador da língua no processamento e formulação de sua utilização da língua. Em uma direta contrapartida das propostas gerativistas defendidas por Chomsky, que defendem a modularidade da língua e a primazia da sintaxe, a Linguística Cognitiva (doravante LC) busca a compreensão de como a língua reflete padrões de pensamento humano, focando em processos mentais que podem ser observados indiretamente por meio da análise da linguagem, como observam Evans e Green (2006):

Uma razão importante de por que linguistas cognitivos estudam linguagem vem da suposição de que ela reflete padrões de pensamento. Portanto, estudar a linguagem nessa perspectiva é estudar padrões de conceptualização. A linguagem oferece uma janela para a função cognitiva, providenciando discernimentos de natureza, estrutura e organização de pensamentos e ideias. (p.5, tradução do autor)²

Em outras palavras, observam-se não somente as sequências verbais e sonoras emitidas e recebidas por indivíduos, mas também os processos mentais que usuários da língua realizam para sua plena compreensão e utilização da língua como uma ferramenta comunicativa, e não apenas uma série de repetições de sentença previamente observadas. Essa relação pode ser exemplificada pelos processos mentais que ocorrem na descrição de uma cena neutra, de um recipiente d'água preenchido até a metade, dependendo da relação entre os elementos "água" e "recipiente", a cena pode ser descrita de diferentes formas, dando ênfase a diferentes elementos da imagem, como "A água está num recipiente" ou "O recipiente contém a água". A capacidade de reconhecer elementos de uma cena desta forma, assim como utilizá-los para a criação de novas sentenças, é algo observado por Langacker (2008) como de extrema importância para a forma como os seres humanos se comunicam.

² "an important reason behind why cognitive linguists study language stems from the assumption that language reflects patterns of thought. Therefore, to study language from this perspective is to study patterns of conceptualisation. Language offers a window into cognitive function, providing insights into the nature, structure and organisation of thoughts and ideas" no texto original

Um falante humano tem a capacidade de criar e compreender um número ilimitado de sentenças completamente novas. Se uma sentença duplica uma que já ocorreu previamente, é bem provável que foi criada novamente por uma segunda vez e a repetição foi puramente coincidência. Falar não consiste somente na repetição de sentenças que foram ouvidas e memorizadas (p.22, tradução do autor)³

Esses processos centram-se na compreensão, organização e armazenamento de conhecimento de mundo do indivíduo, e, cujo estudo, é caracterizados pelos dois compromissos da LC, o “Compromisso da Generalização” e o “Compromisso Cognitivo” (LAKOFF, 1990, p.1), que consistem, respectivamente, no compromisso de caracterizar princípios que governam a linguagem de maneira generalizada, guiando observações empíricas no estudo da linguística sob um viés cognitivista; e o compromisso de alinhar essas caracterizações com aquilo que já se sabe sobre a cognição humana por meio de campos de estudo além da linguística, alinhamento esse que traz consigo noções de como a percepção sensorial do mundo afeta os processos de cognição, e, portanto o uso da língua do indivíduo.

Por meio desses compromissos surge uma compreensão acerca de conceitos como: a formação de Esquemas de imagem, metáforas conceptuais (como a utilização da noção da escala vertical para a compreensão da positividade e da negatividade) e protótipos, fenômenos vitais para a formação de conceitos e sua utilização na linguagem.

A conceptualização, a formação de conceitos, é, em uma visão cognitivista, o processo pelo qual passam as partes constituintes do pensamento humano, podendo ser observada em diversas partes do processo comunicativo. Langacker (2008, p.4), por exemplo, traz as maneiras de como a formação de sentido é afetada pelos processos de conceptualização, principalmente quando se tratando dos papéis que habilidades interpretativas⁴, habilidades imaginativas e construtos mentais têm na formação de sentido. Novamente, esses processos podem ser descritos por meio da imagem de um copo contendo água, a imagem pode ser retratada como “Um copo com água” ou “água num copo” ainda se referindo a um só objeto, ao mesmo tempo, via as habilidades imaginativas e construtos mentais, um indivíduo poderá utilizar o volume de água do copo e a metáfora conceptual “cheio = positivo” para

³ “A human speaker has the ability to create and understand an unlimited number of completely novel sentences. If a sentence duplicates one that has occurred previously, chances are that it was created anew the second time and the repetition was purely coincidental. Talking does not consist of parroting sentences that have been heard and memorized “ no texto original

⁴ Expressado por Langacker como o conceito de “Construal”

explicar a diferença entre as visões de mundo de “otimismo” (como em “O copo d’água está meio cheio”) e “pessimismo” (“O copo d’água está meio vazio”).

Esses processos são responsáveis pela organização dos conhecimentos de um indivíduo na construção de sua forma de ver e interpretar o mundo, levando em conta seus conhecimentos preexistentes, dogmas sócio-culturais, crenças políticas e, até mesmo, sua percepção física do mundo. A conceptualização pode ser vista como um código expressado naquilo que Langacker (2008, p. 6) chama de “fenômenos observáveis” (tradução do autor)⁵ (referindo-se àquilo sensorialmente observável, ou seja, sons, gestos ou outras expressões que contenham um significado), que são organizados por meio da língua.

Para os fins deste estudo, portanto, serão levados em conta os processos comuns a indivíduos dentro de grupos político-sociais distintos, como a cultura ou contexto social/ideológico forma sua percepção de seus oponentes ideológicos, explorando as diferenças na interpretação mental um do outro, demonstrando, por meio de sua expressão linguística, os processos mentais que moldam sua visão de mundo como um todo.

Um dos conceitos que serão usados para a descrição dessas diferenças é o conceito de Domínio. No contexto da semântica cognitiva, domínios são estruturas cognitivas que contêm construções informacionais que um indivíduo usa para estruturar os conhecimentos que acumula ao longo da sua utilização da língua e experiência com o mundo. De acordo com Miranda (2016), esses conhecimentos podem tomar a forma de conhecimentos sociais; memórias pessoais, que variam de indivíduo para indivíduo; ou conhecimentos momentâneos que condizem com um conhecimento situacional aplicável ao contexto no qual se encontra, como exemplificado por Ferrari (2011)

enquanto o significado de *cotovelo* em ‘ele está com o cotovelo machucado e não pode jogar vôlei’ prioriza o domínio BRAÇO, na sentença ‘o desportista está com as *articulações* perfeitas, inclusive o cotovelo’, *cotovelo* vai ativar simultaneamente os domínios BRAÇO e CORPO HUMANO. (p.60)

Levando em consideração a variabilidade da forma que domínios tomam, Miranda (2016) classifica-os em dois diferentes grupos:

Domínios estáveis, construtos cognitivos que fazem parte de conhecimentos pessoais ou sociais, mantendo-se (como sugere o nome)

⁵ “Observable Phenomena” no texto original

estáveis ao longo do tempo. Nesta classificação, se encaixam propostas teóricas como *Frames* e Modelos Cognitivos Idealizados. São, em suma, os conhecimentos enraizados na cognição do indivíduo, e que são usados para formulação de sentenças e comunicados para expressão de um indivíduo sobre o contexto no qual se encontra ou sobre o qual se expressa. Apesar de sua natureza estável, Domínios Estáveis não são estáticos, e podem vir a mudar junto aos conhecimentos que os formam.

Domínios Locais, construtos cognitivos efêmeros que incorporam conhecimentos contextuais e situacionais, produzidos como formas de expressão de língua dentro do contexto no qual foram produzidos, denominados “Espaços Mentais” (p. 86). São, porém, ainda formados internamente por conhecimentos enraizados nos contextos pessoais e sociais do indivíduo, e, portanto, ainda subordinados aos Domínios Estáveis. Nas palavras da autora.

EM são domínios dinâmicos, i.e., proliferam enquanto pensamos e falamos. Por isso são diferentes e novos a cada semiose. São produzidos como funções da expressão lingüística que os suscita e do contexto que os configura. Externamente esses domínios estão ligados uns aos outros por conectores: marcas lingüísticas e contextuais (Construtores de Espaços Mentais (CE)). Internamente são estruturados por domínios estáveis (2016 p.86)

Retomando o conceito de Domínios Estáveis, os conceitos de *frames*, e Modelos Cognitivos Idealizados podem ser resgatados para melhor compreender a formação de sentenças e como estas refletem os conhecimentos de mundo, opiniões e pontos de vista expressados por diferentes grupos políticos sociais e como estes podem diferenciar-se entre si, assim como as formas que a perspectiva político-social de diferentes indivíduos molda sua utilização da língua dentro dos contextos analisados.

O conceito de *frames*, como exposto por Charles J. Fillmore em seu texto “Frame Semantics”, publicado originalmente em 1982 no periódico sul-coreano “Linguistics in the Morning Calm”, explora como termos criam relações de sentido interdependentes nas quais, para sua plena compreensão, existe a necessidade de compreender toda a rede de conhecimento que dá suporte à categoria lingüística. Nas palavras de Fillmore:

Com o termo “frame”, tenho em mente qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para compreender qualquer um, deve-se compreender a estrutura toda na qual ele se encaixa, quando uma das coisas em tal estrutura é introduzida em um texto, ou em uma conversa,

todas outras estarão automaticamente disponíveis (1982, p 111, tradução do autor)⁶

Um bom exemplo para a descrição de como *Frames* funcionam é a descrição do *Frame* “transação comercial”, onde, ao invocar o tema “venda” ou “compra”, é necessário a compreensão de conceitos como “dinheiro”, “comprador”, “vendedor”, “produto” e “propriedade”, assim como a maneira que esses conceitos se relacionam para que haja uma plena compreensão de uma ou todas as expressões que evocam o *frame*, como “comprar”, “vender” e “lucro”. Essas conexões entre conceitos e conhecimentos, porém, são somente possíveis em uma visão de mundo que tenha enraizada em si os conceitos de compra, venda e transferência de propriedade privada entre indivíduos ou grupos. Já uma visão de mundo na qual o conceito de propriedade privada é inexistente ou diferente daquela imposta pela sociedade capitalista moderna provavelmente apresentaria uma organização distinta do *frame* “transação comercial”.

A diferença entre como indivíduos manifestam suas visões de mundo pode ser observada em qualquer conceito social, cultural ou econômico, e por meio das diferenças nos *frames* semânticos respectivamente expostos por cada grupo, refletindo sua perspectiva em cada situação, conceito ou evento. Estes podem variar leve ou radicalmente entre indivíduos, ou, mais evidentemente, entre grupos culturais ou sociais cujas visões de mundo se opõem. Um exemplo desse fenômeno são os *frames* evocados no uso dos termos “comunista” e “socialista”, que varia dependendo do posicionamento político do indivíduo que está usando o termo, se o usuário for apoiador dos ideais expostos por Marx e Engels, muito provavelmente os *frames* evocados ao utilizar esses termos incluirão ideias de equidade, coletivismo e igualdade social; no entanto, se o usuário for oposto aos mesmos ideais, poderá associar os termos a regimes totalitários, crime ou violência.

Essas variações nos *frames* evocados pela utilização de termos de cunho político podem ser notadas em declarações do ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, cujos pronunciamentos frequentemente mencionaram o “comunismo” ou “socialismo” no Brasil, e como era necessário combatê-lo, juntamente a menções à corrupção, como exemplificado na figura a seguir:

⁶ “By the term ‘frame’ I have in mind any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits; when one of the things in such a structure is introduced into a text, or into a conversation, all of the others are automatically made available” no texto original

Figura 3 - Fala de Jair Bolsonaro mencionando “comunismo”

“ Eu agradeço a Deus pela minha segunda vida. Agradeço a ele também pela missão que ele me deu, me colocar na Presidência da República. Temos o mal pela frente. O capeta pela frente, que quer impor o comunismo no nosso Brasil. Uma pessoa que foi liderança mundial em corrupção. Uma pessoa que nada deixou de bom para o nosso país

Jair Bolsonaro (PL)

Fonte: uol notícias⁷

A compreensão dessas variações de perspectiva e como esta contribui para a construção de sentido no uso da língua é vital para a compreensão da organização e constituição dos *frames* que servem como a base deste estudo.

Os *frames*, como anteriormente constatado, consistem em sistemas de conceitos relacionados entre si de tal forma que a compreensão de um desses conceitos necessita da compreensão de todo o conhecimento que lhe dá suporte. Porém, a natureza exata dessas relações pode variar perante os construtos sociais estabelecidos dentro do ambiente no qual a língua está sendo utilizada. Essa relação é notada por Fillmore (1981) quando discutindo a utilização da noção de protótipo quando estudando *frames*.

Uma generalização que parecia válida era de que, muitas vezes, o *frame* ou plano de fundo contra o qual uma palavra é definida e compreendida é uma parte relativamente grande da cultura que a cerca, e essa compreensão de contexto é melhor usada como um “protótipo” do que como uma série de pressupostos sobre como o mundo é.⁸ (p. 117-118)

O autor denota, em suas observações, exemplos de uso no cotidiano no qual o *frame* é moldado pelas concepções sociais subjacentes no ambiente de utilização, um desses exemplos é a expressão “Café da manhã”⁹, notada como particularmente suscetível a esse fenômeno, observando como a composição do que pode ser considerado “Café da manhã” muda com base no plano de fundo cultural no qual

⁷ disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/13/em-discurso-bolsonaro-chama-lula-de-capeta-que-quer-impor-o-comunismo.htm>> acesso em 22/1/2023

⁸ “One generalization that seemed valid was that very often the frame or background against which a word is defined and understood is a fairly large slice of the surrounding culture, and this background understanding is best used as a “prototype” rather than as a genuine body of assumptions about what the world is like” (tradução do autor).

⁹ “Breakfast” no texto original.

está sendo aplicada, podendo apresentar diferenças, dependendo do contexto cultural no qual é utilizado.

Como um segundo exemplo de uma categoria que deve ser encaixada num segundo plano, podemos considerar a palavra CAFÉ DA MANHÃ. Entender essa palavra é entender a prática em nossa cultura de ter três refeições por dia, em horários do dia mais ou menos estabelecidos convencionalmente, e que uma dessas refeições deve ser a que é comida cedo no dia, depois de um período de sono e que deve consistir em um menu mais ou menos único (os detalhes do qual podem mudar de comunidade pra comunidade). (1981, p.118, Tradução do Autor)¹⁰.

Pelo exemplo do autor, podemos comparar os *frames* evocados pelo uso do termo “café da manhã” em um contexto cultural norte-americano e um contexto cultural brasileiro. O *frame* “café da manhã” no contexto norte-americano evocará um *frame* diferente principalmente quando se tratando do que compõe o seu cardápio, sendo composto por elementos como *bagel*, *ovo*, *torrada*, *bacon*, *muffin* e *feijão*; já no contexto brasileiro, os elementos evocados são *pão*, *bolo* e *pão de queijo*. Outra diferença se encontra na importância do elemento do momento de realização, enquanto no contexto norte-americano é um elemento importante mas não necessariamente vital para o *frame*, num contexto brasileiro, o elemento do momento de realização é o elemento que define o que consiste o “café da manhã”. Assim, é possível explicar diferentes nuances semânticas apresentadas por expressões como “Aquele restaurante que serve café da manhã o dia todo” e “Denilson chega do trabalho às 8h e come macarrão de café da manhã”, que perspectivam, respectivamente, o conhecimento relacionado ao menu de café da manhã e o horário habitual da refeição.

Similarmente, a maneira como diferentes grupos político-sociais organizam seus *frames*, é, portanto, um reflexo da visão de mundo de indivíduos que compõem tais grupos, e podem ser utilizados como uma forma de análise e melhor compreensão do que um indivíduo concebe sobre um conceito, ou termo. Um exemplo é a utilização de termos sociológicos ou filosóficos como um insulto, como a frequente utilização do termo “comunista” como um termo derogatório,

¹⁰ “As a second example of a category that has to be fitted onto a background of institutions and practices we can consider the word BREAKFAST. To understand this word is to understand the practice in our culture of having three meals a day, at more or less conventionally established times of the day, and for one of these meals to be the one which is eaten early in the day, after a period of sleep, and for it to consist of a somewhat unique menu (the details of which can vary from community to community).” no texto original

associando-o a noções como *totalitarismo*, *crime* e à impressões negativas associadas à União Soviética e Cuba durante a guerra fria.

3. METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em três etapas: a etapa de compilação de dados, a etapa de análise e a etapa de comparação.

A criação do *corpus* foi iniciada com a busca de um ambiente propício para a coleta de termos desejados para a análise e que, simultaneamente, apresentasse um modo de coletar uma grande quantidade de dados sobre um único tema facilmente. Foi decidido que a plataforma *Facebook* era a mais apropriada, tanto pela facilidade de coleta de dados, quanto pela quantidade desses dados.

Inicialmente foi criado um *corpus* composto de comentários em postagens pelo perfil “g1 - O Portal de Notícias da globo”, que tratavam de notícias acerca do, então recente, surto de varíola dos macacos, ou *monkeypox*, supondo que debates quanto à reação pública à doença geraria um ambiente no qual indivíduos trocariam insultos. Porém, uma análise superficial revelou que, apesar da presença de insultos, como esperado, a maior parte dos dados resultantes eram ligados a temas religiosos ou teorias de conspiração¹¹.

Portanto, foi decidido a criação de um novo *corpus* baseado na então recente eleição presidencial brasileira de 2022, recolhendo comentários nas postagens da página entre os dias 28 a 31 de outubro, resultando na coleção de 10 postagens realizadas nos dias diretamente anteriores e no dia posterior ao segundo turno da eleição presidencial.

Este ambiente foi escolhido como a fonte de recolhimento de dados primariamente devido à crescente percepção de polarização política, associada ao consumo de mídias de informação on-line, algo que, como apontado por Yang, *et al.* (2016), gera um ambiente menos propício à discussões com o objetivo de alcançar um consenso. Outro motivo é o fato que este ambiente possibilita, não só a separação de indivíduos em grupos distintos (neste caso pró-candidato e, conseqüentemente, anti-candidato oponente), mas, também, uma atmosfera

¹¹ Os comentários religiosos foram os mais frequentes neste *corpus* inicial, com o termo “misericórdia” sendo um dos mais repetidos como um todo, num patamar de frequência quase a par de dêiticos. Outro termo com frequente uso foi “globalistas”, recorrente em vários comentários argumentando a presença de uma conspiração que tem como objetivo diminuir a população mundial para beneficiar uma sociedade de “globalistas”.

propícia à discussões onde usuários virão a trocar insultos devido a sua relutância em encontrar um consenso.

Foram selecionadas 10 postagens, das quais foram recolhidos 100 comentários classificados pela plataforma como os “mais relevantes”¹², assim como suas respostas. O *corpus* resultante contém 6777 *types*¹³ e 37143 *tokens*, dentre os quais, muitos revelaram-se relevantes para a análise.

O conteúdo dessas mensagens foi então compilado e analisado via um *software* concordanciador¹⁴, mais especificamente, o *software AntConC*. Em seguida, os itens lexicais coletados foram organizados por meio da geração de uma lista de palavras, pela qual foram identificados os candidatos a insulto, estudados os contextos nos quais aparecem cada um dos insultos, classificando-os de maneira que seja possível traçar um *mapa conceptual* na forma de um fluxograma para retratar os *frames* apresentados nos insultos, assim como os conceitos e lexias que os compõem, organizando-os de maneira que sejam apresentados de um nível conceptual mais básico (o domínio) para o mais específico (o frame).

Por fim, os mapas conceptuais resultantes foram comparados uns aos outros, assim, esclarecendo as diferenças e semelhanças entre as conceptualizações que diferentes grupos sociais têm um dos outros.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a análise do Corpus, foram recolhidos um total de 41 insultos, dos quais foram notados a sua frequência, suas variações (versões do plural de palavras, ou a mesma palavra com uma variação de escrita), assim como à quem são mais frequentemente dirigidos.

Quadro 1: Insultos coletados do Corpus

Termo	Dirigido à	Frequência	Variações
Ladrão	Ambos Candidatos	84 casos	Ladrões, ladrao
Presidiário	Lula	26 casos	Presediário
Bandido	Lula	23 casos	
Corrupto	Bolsonaro	24 casos	Corruptos
Lixo	Globo / Brasil	14 casos	
Pobre de Direita	Apoiadores de Bolsonaro	2 casos	

¹² entre as opções “Mais recentes” e “todos os comentários”

¹³ Tipos de palavras, ou seja, uma

¹⁴

Bandidos	Apoiadores de Lula	10 casos	
Bolsonarentos	Apoiadores de Bolsonaro	17 casos	Bolsonarento,
Bolsonaristas	Apoiadores de Bolsonaro	14 casos	Bolsonarista,
Petista	Apoiadores de Lula	9 casos	
Burros	Qualquer pessoa	7 casos	
Velho	Ambos candidatos	7 casos	
Demônio	Bolsonaro	6 casos	
Luladrão	Lula	10 casos	Luladrao
Miliciano	Bolsonaro	6 casos	
Socialista	Apoiadores de Lula	6 casos	
Comunista	Lula / Apoiadores de Lula	5 casos	
Vagabundo	Lula	5 casos	
Bolsomiliciano	Apoiador de Bolsonaro	4 casos	
Bolsominion	Apoiador de Bolsonaro	6 casos	Bolsominio
Desgoverno	Governo de Bolsonaro	4 casos	
Doentes	Apoiadores de Bolsonaro	3 casos	
Esquerdista	Apoiadores de Lula	4 casos	
Fracassado	Apoiadores de Lula	4 casos	
Genocida	Bolsonaro	4 casos	
Ignorante	Apoiadores de Bolsonaro	7 casos	Ignorantes
Mentiroso	Bolsonaro	4 casos	
Mimado	Bolsonaro	4 casos	
Alienado	Apoiadores de Bolsonaro	3 casos	
Babaca	Bolsonaro	3 casos	
Criminoso	Lula / apoiadores de Lula	6 casos	Criminosos
Câncer	Partido dos Trabalhadores	3 casos	
Fascista	Bolsonaro	3 casos	
Hipócrita	Apoiadores de Bolsonaro	3 casos	
Jumentos	Apoiadores de Ambos candidatos	3 casos	
Militante	Mídia brasileira	3 casos	
Mula	Apoiadores de Lula	3 casos	
Otários	Apoiadores de Lula	3 casos	
Pedófilo	Bolsonaro	5 casos	
Biroliro	Bolsonaro	2 casos	
Quadrilheiro	Lula	2 casos	

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se uma diferença marcante, principalmente no quesito da escolha de “alvo” para o insulto, que, do ponto de vista do utilizador do insulto, serve como um ponto de acesso aos sistemas de conhecimento que precisa acessar para acusá-lo

do comportamento socialmente inaceitável que compõe o insulto. São, em outras palavras, *frames* evocados durante a fala. Estes ainda fazem parte de domínios mais generalizados que são evocados simultaneamente na realização do insulto.

Quando um Indivíduo, portanto, utiliza a palavra “vagabundo” ou “alienado” para a descrição de um indivíduo que lhe opõe, não está apenas descrevendo os comportamentos que vê no indivíduo à quem está dirigindo o insulto, também está evocando uma série de conhecimentos que refletem as noções que o utilizador do insulto percebe no grupo do indivíduo como um todo. Desta forma, podem ser separados em dois grandes domínios gerais que são evocados pelo uso dos insultos, sendo estes o CONTRA LULA, que abarca como Lula e seus apoiadores são vistos pelos seus opositores; e CONTRA BOLSONARO, que engloba como Bolsonaro e seus apoiadores são percebidos por seus opositores.

4.1. A CONCEPTUALIZAÇÃO DOS CANDIDATOS

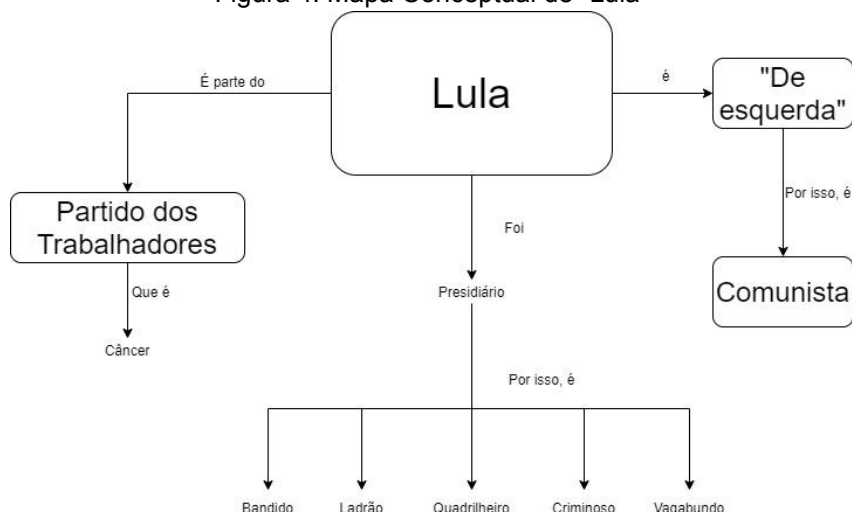
No caso de Lula, nota-se a utilização de um neologismo que combina seu apelido com o termo “Ladrão”, as variações de grafia do neologismo *luladrão* (Lula + ladrão) sendo utilizadas um total de 10 vezes, utilizando o “roubo” como um processo metonímico para aludir à corrupção que os opositores políticos percebem no indivíduo, em seus representantes no governo e em seu no partido.

Da mesma forma, os demais insultos direcionados à Lula podem, em geral ser caracterizados como acusações de atividades com caráter ilícito, ou associadas ao seu suposto comportamento criminal (*Ladrão, Vagabundo, Quadrilheiro e Bandido*), ou associadas à consequências desses comportamentos (*presidiário*). pode ser notado então que a visão de Lula, no domínio CONTRA LULA, é predominantemente ligada à termos associados também ao *frame* “Criminoso”. Essa concepção advém do fato que Lula foi encarcerado após ter sido condenado a 12 anos e 1 mês de reclusão devido a escândalos de corrupção. Mesmo depois da anulação da condenação, Lula, como conceptualizado por seus opositores, ainda contém o conceito de *presidiário*, que, por sua vez, é associado ao *frame* “Criminoso”, que traz consigo as noções de criminalidade.

Uma segunda parte do *frame* é a utilização do termo *comunista* como insulto direcionado a Lula e a seus apoiadores. Esta utilização pode ser entendida como um processo metonímico que compreende que posições politicamente “à esquerda” da

posição do indivíduo automaticamente são “comunistas”, evocando um *frame* (comunismo) que, nesta visão de mundo, é associado à noções como *desordem*, *ditadura*, *cerceamento de direitos individuais*, *confisco de propriedade privada* e *mau governo*, percepção exacerbada pelo uso do termo *câncer* para descrever o Partido dos Trabalhadores, o qual Lula faz parte. Dessa forma, a conceptualização de Lula por seus opositores políticos pode ser retratada da seguinte maneira:

Figura 4: Mapa Conceptual de “Lula”



Fonte: Autor

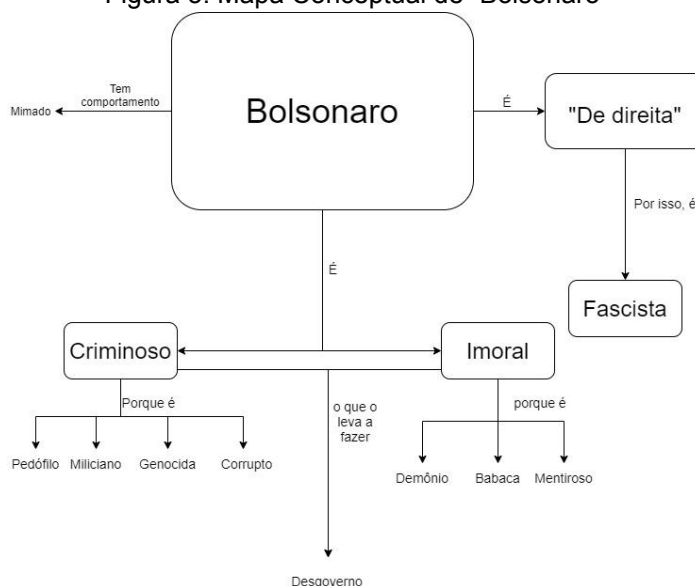
Por sua vez, a conceptualização de “Bolsonaro” dentro do domínio CONTRA BOLSONARO, é caracterizada pela percepção de seu percebido comportamento moralmente questionável (*demônio*, *babaca*, *mentiroso*), comportamento criminoso (*genocida*, *miliciano*, *pedófilo*¹⁵, *corrupto*). Alguns desses insultos podem ser traçados à atitudes ou falas do indivíduo que fomentam uma conceptualização negativa, como o percebido descaso do ex-presidente com a crise de saúde causada pela Pandemia do Novo Coronavírus de 2019, que causou a morte de milhares de Brasileiros e ou com as invasões de terra e assassinatos de membros de povos indígenas (*genocida*) e acusações de envolvimento com milícias (*miliciano*). Também há elementos em alguns insultos que conceptualizam o indivíduo como ridículo, por meio da corrupção do nome (*Biroliro*) ou pelo seu percebido comportamento no período pós eleição (*mimado*).

Nota-se também que há uma construção metonímica similar à construção de *comunista* anteriormente explorada na conceptualização de “Lula”. Neste caso,

¹⁵ Termo que veio a ser associado a Bolsonaro devido a comentário em um podcast onde descreve uma experiência onde “pintou um clima” com pré-adolescentes, algo que foi interpretado por vozes na política brasileira, assim como membros da mídia como uma alusão à atração sexual. Tornou-se, no processo, parte do jargão quando se referindo ao ex-presidente de forma negativa.

porém, é o polar oposto ideológico, “fascista”, que, similarmente, é construído por meio da noção de que aquilo que está “à direita” do posicionamento político do utilizador do insulto, evocando, nesta visão de mundo, conceitos como *ditadura*, *opressão*, *genocídio*, *corrupção* e *autoritarismo*. Os *frames* evocados podem ser retratados da seguinte forma:

Figura 5: Mapa Conceptual de “Bolsonaro”



Fonte: Autor

Percebem-se, portanto, três *frames* sobrejacentes na conceptualização de “Bolsonaro” dentro do domínio CONTRA BOLSONARO, o primeiro, o *frame* “criminoso”, que é evocado quando discutindo suas percebidas atividades criminais; o segundo, o *frame* “imoral”, que é evocado quando levando em consideração o que é percebido como falhas morais e o *frame* “ridículo” quando levando em conta o comportamento a ser ridicularizado.

Nota-se que as conceptualizações, apesar de possuírem similaridades, contém grandes diferenças, principalmente quando se tratando dos alvos dos insultos. Os insultos direcionados à Lula são conectados primariamente às ilicitudes percebidas como cometidas pelo candidato, o *frame* “criminoso”, quando direcionado à Lula, são conectados à noções de atividades criminosas mais violentas (*bandido*, *ladrão* e *quadrilheiro*), enquanto quando direcionados à Bolsonaro, são mais conectados à ações associadas à organizações criminosas maiores (*miliciano*, *genocida* e *corrupto*). É importante notar também que a percepção negativa de Bolsonaro não é apresentada nos insultos como puramente conectada à suas supostas ações criminosas, mas também conectadas à suas falhas éticas (*babaca*, *mentiroso*), que também perpassam algumas das noções conectadas ao *frame*

“criminoso” presente em sua conceptualização, a ponto de ser comparado ao mal supremo na cosmovisão cristã (*demônio*).

É perceptível também uma diferença nos níveis em que o *frame* “criminoso” é acessado em ambos os domínios, no domínio CONTRA LULA, é acessada uma noção de *criminoso comum*, perpassando a noção de crimes como roubo e violência em pequena escala; porém, no domínio CONTRA BOLSONARO, o *frame* acessado ao insultar o indivíduo é muito mais conectados à uma noção de um *chefe do crime* ou com a noção de *crime contra a humanidade*

Também nota-se que ambas as utilizações de termos sociológicos (*comunista* e *fascista*), apesar de representarem polares opostos políticos, passam pelo mesmo processo de construção de significado de “comparação ao oposto extremo de ideologia apoiada pelo utilizador do insulto”. Porém, nota-se que os *frame* acessados quando utilizando o termo trazem consigo interpretações diferentes do conceito de *ditadura*, que fazem parte da construção de ambos os *frames* associados aos termos; no *frame* “comunista”, evocado pelo uso do termo no domínio CONTRA LULA a noção de ditadura evoca noções como *confisco de propriedade privada*, *estatização*, *má administração governamental* e *genocídio*, enquanto no *frame* “fascista” no domínio CONTRA BOLSONARO são evocadas noções como *desmantelamento estatal*, *perseguição política* e *genocídio*. Percebe-se portanto, que a diferença está na noção de que a *ditadura* como conceptualizada dentro dos *frames* “fascista” e “comunista” diferencia-se principalmente pela noção de coletivização e individualização que traz consigo.

É muito provável que estas conceptualizações de *comunista* e *fascista* foram formadas com base em exemplos históricos de governos autoritários alinhados a movimentos de esquerda ou direita. A conceptualização de *fascista* no domínio CONTRA BOLSONARO, foi formado, possivelmente, com base nas percepções que indivíduos que o acessam tem de regimes como a Alemanha Nazista e a Ditadura Militar Brasileira, possibilidade reforçada pela frequente alusão de Bolsonaro ao período e pela sua conexão com o exército Brasileiro. Da mesma forma, a conceptualização de *comunista* no domínio CONTRA LULA é mais provavelmente formada pelas ações de regimes totalitários como Cuba sob a liderança de Fidel Castro, e a União de Repúblicas Socialistas Soviética durante a era Stalin.

4.2. A CONCEPÇÃO DOS APOIADORES

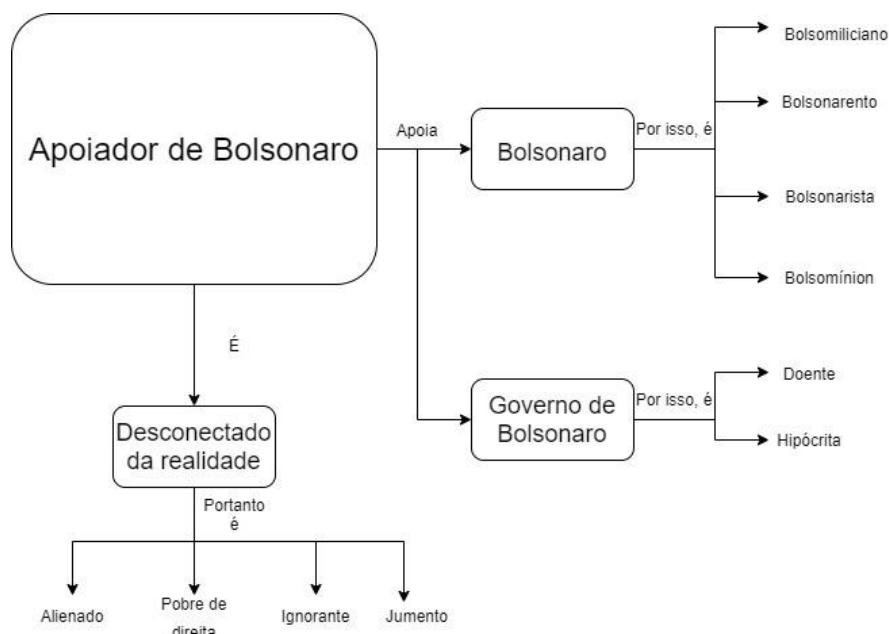
Não diferente dos candidatos individuais, os insultos direcionados a seus apoiadores também revelam conceitos formados sobre os seus apoiadores, especificamente, como estes são conceptualizados por seus rivais. Um dos mais frequentes insultos utilizados toma forma de neologismos que, em geral, funcionam usando o nome “Bolsonaro”, sobrenome e denominador mais comum de Jair Messias Bolsonaro, apresentam maior variedade, porém. Dentre esses neologismos, o mais comum foi a utilização de variações de “bolsonarento”, com 17 ocorrências, realizando a combinação do nome do candidato com o sufixo -ento, indicador de uma tendência ou apego à, normalmente usado de maneira pejorativa; seguido de variações de “bolsonarista” com 14 casos; e o menos comum “bolsominion” (Bolsonaro + Minion¹⁶) com 6 utilizações. Esses insultos funcionam por meio do ataque ao fato que os indivíduos a quem são direcionados apoiam Bolsonaro, algo que, dentro do domínio CONTRA BOLSONARO, é visto como uma característica inerentemente indesejável. Outros insultos que funcionam da mesma maneira e que foram recolhidos são *doente* e *hipócrita*, ambos atacando a capacidade intelectual do indivíduo em questão¹⁷.

Há também uma segunda forma de insulto direcionada ao grupo, que é conectada ao que é percebido por seus opositores como uma desconexão com a realidade em que vivem, sendo estes *alienado*, *pobre de direita*, *jumento* e *ignorante*. Com isso em mente, o *frame* “Apoiador de Bolsonaro” pode ser descrito da seguinte forma:

Figura 7: Mapa conceptual de “Apoiador de Bolsonaro”

¹⁶ Do inglês “minion”, significando capanga, laçaió. Termo popularizado no Português pelo filme *Meu Malvado Favorito* (2010) onde um supervilão cartunescó tem, sob seu comando, um exército de subalternos humanóides amarelos semi-inteligentes e incapazes de comunicação verbal complexa, conhecidos apenas como “Minions”.

¹⁷ “Doente”, num contexto de insulto, geralmente é utilizado para denotar uma incapacidade mental advinda de uma doença psicológica ou psiquiátrica.



Fonte: Autor

Desses insultos, nota-se a predominância do *frame* “Apoiador de Bolsonaro”, melhor exemplificado pelo fato que os neologismos construídos pelo processo de “bolsonaro+sufixo” são a construção mais frequentemente empregada. Além disso, nota-se uma recorrência da evocação do *frame* “Ignorância”, tanto pelo uso de *ignorante* como um insulto, mas também pela utilização de termos que tem como objetivo destacar o que é percebido como uma falta de capacidade mental do indivíduo, como *alienado*, *jumento*, *doente*, *bolsonarista* e *bolsomínion* e *pobre de direita*¹⁸. Outro *frame* notavelmente evocado é o de “falha moral”, com a utilização de termos como *hipócrita* e *bolsomiliciano*. Por fim, também há a evocação do *frame* “irritante”, com o uso do neologismo *bolsonarento*.

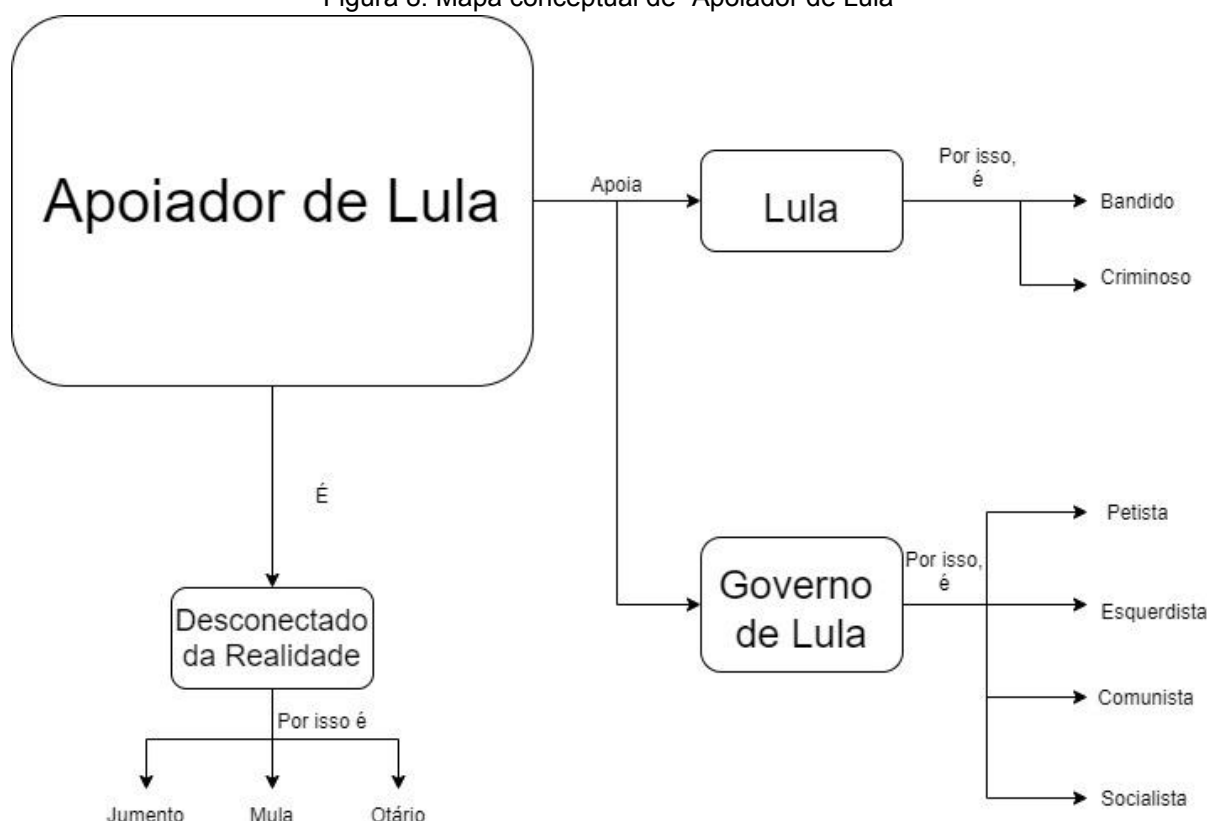
Em contrapartida, o uso de insultos direcionados aos apoiadores de Lula são focados principalmente no fato que apoiam Lula, algo que, no domínio CONTRA LULA, é visto como negativo. Mais especificamente, para a realização do insulto contra o grupo, é frequentemente utilizada a evocação do *frame* “esquerda”, algo observável pelo uso de termos como *petistas*, *esquerdistas*, *comunista* e *socialista*. A utilização deste *frame* evoca, como já explorado anteriormente, uma série de ideias como *desordem*, *ditadura* e *confisco de propriedade privada*.

Os outros dois tipos de insultos evocados são, similarmente à conceptualização de “Apoiador de Bolsonaro”, advindos da evocação do *frame*

¹⁸ Uma noção que no domínio CONTRA BOLSONARO é contraditória, sendo que a “Direita” é vista, em geral, como agindo contrária aos interesses do “pobre”.

“ignorância” e da associação para com o candidato. O *frame* “ignorância” é acessado com a comparação dos indivíduos alvo para um animal, com a utilização dos termos *jumento* e *mula*, assim como a utilização do termo *otário*; enquanto a associação ao candidato que apoia é feita por meio da evocação com o *frame* “criminoso” é feito por meio do uso do insulto *bandidos*. A conceptualização de “Apoiador de Lula” dentro do domínio CONTRA LULA, pode ser retratada da seguinte forma.

Figura 8: Mapa conceptual de “Apoiador de Lula”



Fonte: Autor

É notável que os processos de conceptualização dos grupos diferenciam-se, principalmente quando se tratando do principal *frame* acessado, enquanto que na conceptualização de “Apoiador de Bolsonaro”, o principal *frame* é “Bolsonaro”, por meio literalmente da evocação de noções conectadas ao indivíduo Bolsonaro, enquanto na conceptualização de “Apoiador de Lula”, é evocado principalmente o *frame* “esquerda”, que traz consigo noções ligadas ao partido de Lula, assim como *comunismo* e *socialismo*.

Com isso em mente, pode-se notar os principais descontentamentos que um grupo tem com seus oponentes políticos. Enquanto o dentro do domínio CONTRA LULA, o principal descontentamento é a noção de que seus oponentes trarão

mudanças sociais voltadas às suas noções de *comunismo* e *socialismo*, que, em sua conceptualização são associados a noções como *ditadura* e *desordem social*; no domínio CONTRA BOLSONARO, a prevalência de acesso ao *frame* “Bolsonaro”, demonstrando que seu descontentamento principal é a continuação do governo de Jair Bolsonaro, que, similarmente à construção do *frame* “comunismo” no domínio CONTRA LULA, traz consigo noções como *ditadura* e *desordem social*.

4.3. A CONCEPTUALIZAÇÃO DA MÍDIA BRASILEIRA

Além da conceptualização dos atores políticos diretamente envolvidos no processo de eleição, também foram notados, no corpus, insultos direcionados à Mídia Brasileira como um todo, e à Rede Globo em específico. Como a maior rede midiática no Brasil, a Rede Globo é percebida como uma parte importante do processo de formação de opinião da população brasileira. Como resultado, pode ser percebida como um agente positivo ou negativo, e no caso de uma conceptualização negativa, seria possível utilização de insultos contra esta.

No caso desta pesquisa, os dados adquiridos pela análise demonstram que a percepção da Mídia como uma influência negativa é mais frequente dentro do domínio CONTRA LULA, no qual é descrita por meio dos termos *lixo* (mais frequentemente direcionado à Rede Globo) e *militante*, o primeiro dos quais é uma observação ligada à percebida má qualidade da rede, e a segunda que conecta-a com o *frame* “Esquerda”, realizando, dentro do domínio, uma conexão entre Rede Globo e suas conceptualizações de “Lula” e “Apoiadores de Lula”, ligando-a, no processo, às noções de comunismo e socialismo que, simultaneamente associam a suas conceptualizações de seus opositores políticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de interpretação e análise proposto neste trabalho é, admitidamente, apenas superficial para a compreensão de como são diferenciadas as construções de formação de sentido e conceptualização dentro de diferentes grupos político-sociais, assim como o que essas relações podem significar quanto às relações entre esses grupos.

Por meio da análise dos insultos, é possível concluir que há grandes diferenças nas visões de mundo entre os diferentes grupos políticos-sociais que

permeiam discussões políticas, e como organizam a conceptualização de seus opositores. Também são perceptíveis similaridades entre os processos pelos quais passam os conceitos e noções para a construção de significados, como a aplicação de visões de mundo alinhadas à sua ideologia política para conceptualizar sentidos; assim como a visão dualista da política que pode ser notada na utilização dos termos *fascista* e *comunista*.

Apesar destas conclusões, a análise de conceptualização por meio de insultos é, ainda, um tópico que pode ser explorado mais a fundo de diversas maneiras: É um fenômeno uniforme dentre diferentes redes sociais? Quais as diferenças nos processos de formação de sentido quando este ocorre em uma rede social ou face-a-face? Quais os efeitos desses processos no campo da interação política brasileiro? São todas perguntas que merecem análises mais profundas no futuro.

REFERÊNCIAS

- BYRNE, Emma. **Dizer Palavrões faz Bem: A incrível ciência do Calão**. Editorial Planeta, 2018.
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive Linguistics: An Introduction**. Edinburgh University Press, 2006.
- FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo. Contexto, 2011
- FILLMORE, Charles. Frame Semantics. in: **Linguistics in the Morning Calm**. Hanshin Publishing Company. Seoul, Korea, 1982.
- LAKOFF, George. Cognitive vs. Generative Linguistics: How Commitments Influence Results. in: **Language and Communication**. UC Berkeley 1990. Disponível em: <<https://escholarship.org/uc/item/2tj4t3cw>>. Acesso em 03/01/2023
- LANGACKER, Ronald. **Language and its Structure: Some Fundamental Linguistic Concepts**. 2nd edition, Harcourt Brace Jovanovich, New York. 1973.
- LANGACKER, Ronald. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. Oxford University Press. 2008.
- MIRANDA, Neusa Salim. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao Modelo dos Espaços Mentais. in: **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**. Juiz de Fora, v 3 - n 1 - p. 81 a 95. 2016.
- OLIVEIRA, Ana Flávia (org.). **Lexicovid-19: Dicionário Enciclopédico do Novo Coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.lexicovid19.com.br>>
- TIMBANE, Alexandre António; SANTOS, Ivonete da Silva; ALVES, Maria José. Os caminhos da variação léxico- semântica no Brasil, em Portugal e em Moçambique. in: **Perspectivas em estudos da linguagem**. Blucher. 2017.
- YANG, JungHwang; et al. Why Are “Others” So Polarized? Perceived Political Polarization and Media Use in 10 Countries. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**. n. 21. International Communication Association, 2016.
- ZANELLO, Valeska; BUKOWITZ, Bruna; COELHO, Elisa. Xingamentos entre adolescentes em Brasília: linguagem, gênero e poder. In: **Revista Interações**, Lisboa, v. 7, n. 17, p. 151-169, 2011. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/451/405>>. Acesso em: 14/06/2022.